

Sétimo Domingo depois de Pentecostes

2ª Classe – Paramentos Verdes

Para ler/baixar o Próprio completo desta Missa, clique [aqui](#).



O Sermão da Montanha (cf. Mt Cap. 5, 6 e 7).

Afresco por Fra Angelico.

Santos do dia: Santos [Cirilo \(m. 869\)](#) e [Metódio \(m. 885\)](#) de Tessalônica, “apóstolos” dos eslavos, monges e bispos.

Epístola de São Paulo Apóstolo aos Romanos 6, 19-23.

Irmãos: Vou falar como homem, atendendo à fraqueza da vossa natureza carnal: Assim como entregastes os vossos membros à escravidão da impureza e da desordem, para a desordem, assim agora entregai os vossos membros à escravidão da justiça, para a santidade. Com efeito, quando éreis escravos do pecado, estáveis livres quanto à justiça. Ora, que fruto tirastes então daquelas coisas? Agora envergonhais-vos delas, porque tudo isso vem a parar na morte! Porém, agora que estais livres do pecado, e vos tornastes escravos de Deus, tendes por fruto a santificação, que vem a parar na vida eterna! Porque a jorna [remuneração diária, n.d.t.] do pecado é a morte, ao passo que o dom de Deus é a vida eterna em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 7, 15-21.

Naquele tempo: Disse Jesus aos seus discípulos: “Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com aparência de ovelhas, mas por dentro são lobos rapaces [de rapina, traiçoeiros, n.d.t.]. Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura se colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos: e (toda) a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos: nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, é pelos seus frutos que os conhecereis. Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus; o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus, esse é que entrará no reino dos Céus.”

Traduções das leituras extraídas do Missal Quotidiano por Pe. Gaspar Lefebvre OSB (benedictino da Abadia de Santo André) – Bruges, Bélgica: Biblica, 1963.

Comentário do dia:

Santo Agostinho (354-430), bispo de Hipona, doutor da Igreja
Explicação do Sermão da Montanha, c. 24, §§ 80-81 (disponível no site [Evangelho Quotidiano](#), apud [Per Ipsum](#)).

“Pelos seus frutos os conhecereis”

Perguntamo-nos quais os frutos para os quais o Senhor quer chamar a nossa atenção para reconhecermos a árvore. Alguns consideram como frutos a roupagem das ovelhas e assim os lobos podem enganá-los. Quero referir-me a jejuns, orações, esmolas e todas as obras que podem ser feitas por hipócritas. Caso contrário, Jesus não teria dito: “Guardai-vos de fazer as vossas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles” (Mt 6,1). [...] Muitos dão aos pobres por ostentação e não por generosidade; muitos que rezam, ou melhor, que parecem rezar, não procuram Deus, mas sim a estima dos homens; muitos jejuam e exibem austeridade notável para atrair a admiração dos que vêem a sua conduta. Todas essas obras são enganos. [...] O Senhor conclui que esses frutos não são suficientes para julgar a árvore. As mesmas ações feitas com uma intenção reta e verdadeira são a roupagem das autênticas ovelhas. [...]

O apóstolo Paulo diz-nos quais os frutos pelos quais reconheceremos a árvore ruim: “É fácil reconhecer as obras da carne: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, inimizades, contendas, ciúmes, iras, discórdias, sectarismos, rivalidades, embriaguez, orgias e coisas semelhantes” (Gl 5,19-20). O mesmo apóstolo nos diz a seguir quais os frutos para reconhecer uma boa árvore: “Mas os frutos do Espírito são: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole” (v. 22-23).

É preciso saber que a palavra “alegria” é usada aqui no seu sentido literal; os homens maus

em sentido literal ignoram a alegria, mas conhecem o prazer. [...] Este é o sentido próprio desta palavra que só os bons conhecem; “não há alegria para os ímpios, diz o Senhor” (Is. 48,22). Acontece o mesmo com a fé verdadeira. As virtudes enumeradas podem ser fingidas por maus e impostores, mas não enganam o olho puro e simples capaz de discernimento.